DIRETRIZES DE PROJETO GRÁFICO

Informações para *designers*

Editora UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Alfredo Gomes
Vice-reitor: Moacyr Araújo

EDITORA UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos
Vice-diretor: Diogo Cesar Fernandes
Editor: Artur Almeida de Ataíde

CONSELHO EDITORIAL

Alex Sandro Gomes
Carlos Newton Júnior
Eleta de Carvalho Freire
Margarida de Castro Antunes
Marília de Azambuja Machel

EQUIPES

Coordenação Administrativa

Natássia Melo

Chefe de oficina

Rosenildo Souza da Silva

Secretaria

Ilza Fernanda Barros

Informática e TI

Fábio Souza

Livraria

Nyêdja Cariny

Revisão

Flávio Gonzalez
Igor Rodrigues Bandim

Programação Visual

Adele Pereira
Gilberto José dos Santos
Ildembergue Leite
João Dionisio
Pedro Henrique Santos

Almoxarifado

Joel Bruno Sales

Oficina

Armando Ferreira
Adilson Sérgio Pereira
José Alexandre de Oliveira
Edmar Teixeira
Gilvan dos Santos
Marcos André de Melo

Apresentação

A Editora UFPE apresenta, através deste manual, suas diretrizes de projeto gráfico, de modo a torná-las acessíveis aos profissionais do *design* editorial que venham a integrar como colaboradores externos a equipe de projetos específicos. Trata-se de mais uma iniciativa na busca do órgão suplementar por posicionar-se como referência na publicação de livros acadêmicos, algo que resulta de um longo processo de reflexão e amadurecimento institucional, cujos objetivos são, por um lado, o alinhamento à contemporânea sistemática de produção de livros, que cada vez mais faz uso de soluções tecnológicas, e, por outro, o aprimoramento de aspectos administrativos do trâmite editorial, como a transparência, a racionalidade e a eficiência.

Um breve olhar sobre as recentes mudanças empreendidas pela Editora UFPE ajuda na compreensão do significado do seu momento atual. Em 2021, foi aprovado o novo Regimento do órgão suplementar. Esse significativo passo mostrava-se inadiável para posicionar as práticas desta casa editorial no século XXI, pois nada menos que 30 anos separam o novo Regimento do seu antecessor, que datava de 1991. A Editora UFPE encontrava-se, portanto, guiada por um documento que não respondia às necessidades contemporâneas, já que havia sido elaborado numa época diferente, em que não existiam facilidades tecnológicas como a internet, os telefones inteligentes e os livros eletrônicos. O novo regramento veio para atualizar processos de decisão, suportes administrativos e maneiras de acesso à publicação de livros.

A reboque, como desdobramento esperado e necessário do recém-inaugurado marco, foi constituído um modelo de Conselho Editorial que permite à comunidade docente da UFPE maior protagonismo na escolha da linha de publicação a ser realizada pela Editora. Além disso, visando a estabelecer um trâmite mais racional tanto para a comunidade acadêmica quanto para a própria publicadora, adotou-se uma sistemática com duas janelas anuais de submissão de originais, de forma a constituir um processo mais controlado, uniforme e transparente nas múltiplas etapas da produção dos livros.

Neste manual, intitulado *Diretrizes de projeto gráfico: informações para designers*, os potenciais autores interessados em publicar tanto livros físicos quanto eletrônicos através da Editora UFPE encontram instruções precisas para previamente adequar seus projetos aos parâmetros de *design* necessários à elegibilidade de nossa linha editorial. Esses aspectos encontram-se aqui presentes, descritos de forma clara e objetiva. Em outro manual, *Como publicar: política editorial e normas para a submissão de originais*, também disponível em nosso *site*, abordamos as demais instruções necessárias para a preparação de originais.

Com esses dois manuais, queremos mais uma vez nos colocar à disposição de toda a comunidade acadêmica para acolher os projetos que autores e autoras desejam ver se transformar em livros, independentemente do suporte, impresso ou digital. Entendemos que todos somos elos de uma mesma cadeia de protagonistas que buscam, com conhecimento, ações e livros, tornar nossa sociedade mais democrática, justa e inclusiva. Contem sempre com a colaboração da Editora UFPE.

Diretor
Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor
Diogo Cesar Fernandes

Editor
Artur Almeida de Ataíde

Sumário

6 Diretrizes de projeto gráfico

6 SEÇÕES DO LIVRO
Elementos pré-textuais
Elementos textuais
Elementos pós-textuais

7 FOLHA DE ROSTO, PÁGINA DE CRÉDITOS E CÓLOFON
7 Folha de rosto
8 Página de créditos
9 Cólofon

9 ALGUNS ELEMENTOS DA PÁGINA DIAGRAMADA
9 Fólios, mancha gráfica e título corrente
10 Recuos de primeira linha de parágrafo
11 Citações
12 Títulos internos
Figuras, quadros e tabelas
13 Notas de rodapé (ou laterais)
14 Realces no texto
Justificação e hifenização
Referências
Interatividade

15 Contato

Diretrizes de projeto gráfico

SEÇÕES DO LIVRO

Elementos pré-textuais

a. Falsa folha de rosto;
b. Folha de rosto;*
c. Dedicatória;
d. Agradecimentos;
e. Epígrafe;
f. Sumário;*
g. Prefácio, apresentação e textos símiles.

Elementos textuais

a. Introdução;*
b. Desenvolvimento;*
c. Conclusão.

Elementos pós-textuais

a. Posfácio;
b. Referências;*
c. Glossário;
d. Apêndices;
e. Anexos;
f. Sobre o(s) autor(es);*
g. Índice (remissivo);
h. Cólofon.*

(*) Elementos obrigatórios

FOLHA DE ROSTO, PÁGINA DE CRÉDITOS E CÓLOFON

Folha de rosto

A folha de rosto (assim como a falsa folha de rosto, presente apenas em obras de formato impresso, e suprimida dos *e-books*) pode seguir a mesma identidade visual da capa, por meio da reprodução de *lettering* ou de outros elementos gráficos nela presentes. Enquanto a falsa folha de rosto traz apenas o título da obra, da folha de rosto devem constar os seguintes elementos:

1. Autoria ou organização;
2. Título e subtítulo da obra;
3. Edição (caso seja a 2ª ou posterior);
4. Editora (e coeditora, ou outro tipo de instituição envolvida em efetiva parceria editorial);
5. Cidade e ano de publicação;
6. Crédito de tradução (se houver);
7. Indicação de série, coleção ou programa de fomento.

Figuras 1a e 1b. Exemplos de capa e suas respectivas folhas de rosto

Figura 1c. Exemplo de capa e falsa folha de rosto

[Baixar logo da Editora]

Página de créditos

Na página de créditos (verso da folha de rosto) devem constar os quatro blocos de informação abaixo indicados, além do logo da Abeu:

1. Expediente
   Universidade Federal de Pernambuco: Reitor, Vice-Reitor
   Editora UFPE: Diretor, Vice-Diretor e Editor
   Conselho Editorial
2. Créditos de editoração
   Projeto gráfico
   Capa (se houver responsável específico)
   Revisão de texto
   Imagem de capa (se houver necessidade de crédito específico)
3. Catalogação
   Identificação do bibliotecário
   Ficha catalográfica
4. Texto de *copyright*
5. Logo da Abeu (canto superior direito)

Universidade Federal de Pernambuco
Reitor: Alfredo Macedo Gomes
Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE
Diretor: Diogo Cesar Fernandes
Vice-Diretor: Junot Cornélio Matos
Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)
Alex Sandro Gomes
Carlos Newton Júnior
Eleta de Carvalho Freire
Margarida de Castro Antunes
Marília de Azambuja Machel

Editoração
Revisão de texto: Olívia Mindêlo
Projeto gráfico: Adele Pereira
Tratamento de imagens: Ilidembergue Leite

EDITORA ASSOCIADA À ABEU Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Catalogação na fonte
Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

A447m Almeida, Júlia Nogueira de.
Memória CIn/UFPE : a história do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco / Júlia Nogueira de Almeida. – Recife : Ed. UFPE, 2021.
[168] p. : il. (algumas color.). – (Coleção Vozes da UFPE).

ISBN 978-65-5962-049-4 (broch.)

1. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Informática – História. 2. Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Informática – História. 3. Informática – Estudo e ensino (Superior) – Pernambuco – História. 4. Informática – Pernambuco. I. Título. II. Título da coleção.

004.0981 CDD (23.ed.) UFPE (BC2021-053)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPE.
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, inclusive de suas características gráficas e elementos de editoração, estando o eventual infrator sujeito às responsabilidades e sanções previstas em Lei.

2a

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

2b

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPE.
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, inclusive de suas características gráficas e elementos de editoração, estando o eventual infrator sujeito às responsabilidades e sanções previstas em Lei.

2c

Figura 2a. Página de créditos de um livro impresso

Figura 2b. Texto de *copyright* de *e-books*

Figura 2c. Texto de *copyright* de livros impressos

[Baixar modelo de página de créditos]

Cólofon

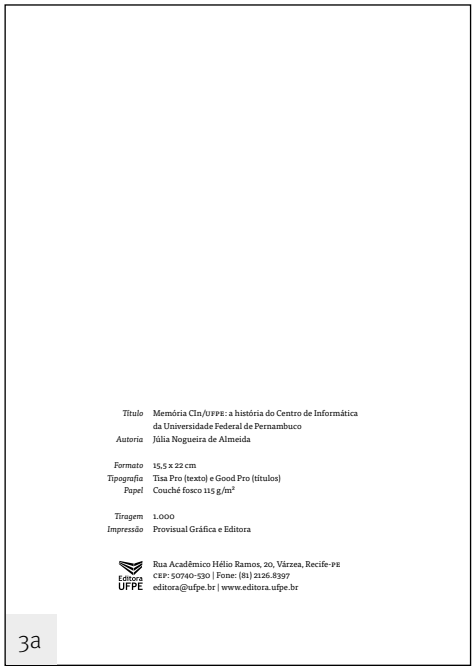
Do cólofon devem constar as seguintes informações:

1. Título e autoria/organização;
2. Formato (especificações técnicas);
3. Composição tipográfica;
4. Desenvolvimento (quando *e-book*) ou impressão (quando livro impresso);
5. Logo, endereço e contato da editora.

Figura 3a. Cólofon de um livro impresso

Figura 3b. Cólofon de um *e-book*

[Baixar modelo de cólofon]



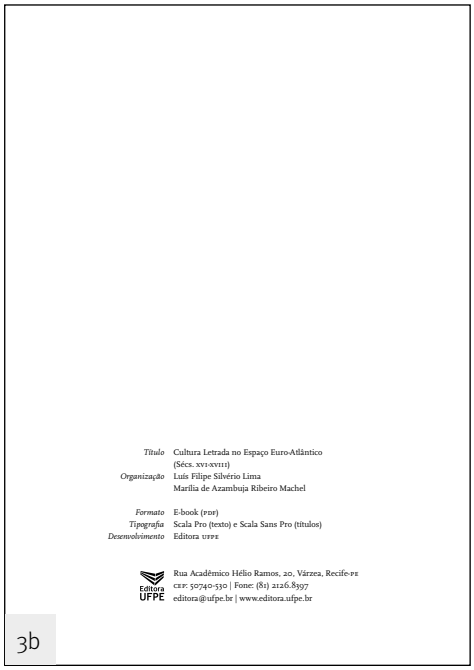
Título Memória CIn/UFPE: a história do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco
Autoria Júlia Nogueira de Almeida

Formato 15,5 x 22 cm
Tipografia Tisa Pro (texto) e Good Pro (títulos)
Papel Couché fosco 115 g/m²

Tiragem 1.000
Impressão Provisual Gráfica e Editora

Editora UFPE
Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | www.editora.ufpe.br

3a



Título Cultura Letrada no Espaço Euro-Atlântico (Sécs. XVI-XVIII)
Organização Luís Filipe Silvério Lima
Marília de Azambuja Ribeiro Machel

Formato E-book (PDF)
Tipografia Scala Pro (texto) e Scala Sans Pro (títulos)
Desenvolvimento Editora UFPE

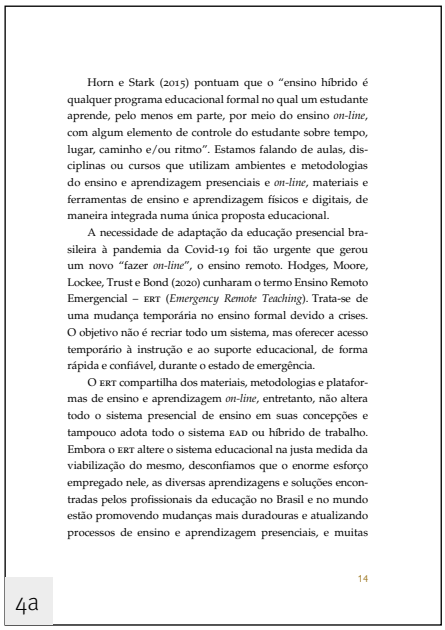
Editora UFPE
Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | www.editora.ufpe.br

3b

ALGUNS ELEMENTOS DA PÁGINA DIAGRAMADA

Fólios, mancha gráfica e título corrente

No caso dos *e-books*, o espelhamento ou outras formas de diferenciação entre páginas pares e ímpares são dispensados, eliminando-se a alternância na disposição dos fólios e da própria mancha gráfica. A indicação de título corrente é recurso opcional. Densidade apropriada, no caso da mancha gráfica, e serem facilmente localizados, mas passarem despercebidos, no caso dos fólios e do título corrente, são critérios observados pela Editora UFPE.



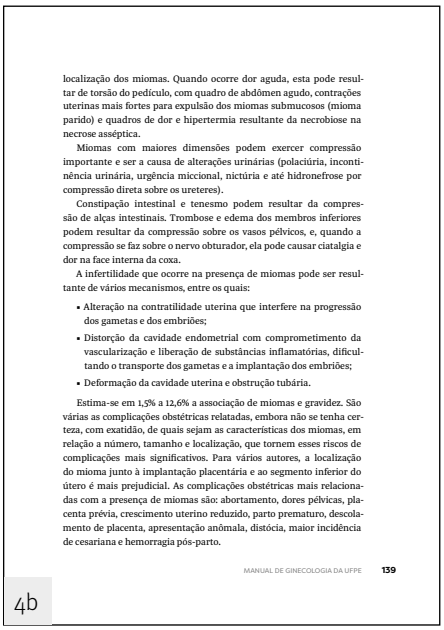
Horn e Stark (2015) pontuam que o "ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre tempo, lugar, caminho e/ou ritmo". Estamos falando de aulas, disciplinas ou cursos que utilizam ambientes e metodologias do ensino e aprendizagem presenciais e *on-line*, materiais e ferramentas de ensino e aprendizagem físicos e digitais, de maneira integrada numa única proposta educacional.

A necessidade de adaptação da educação presencial brasileira à pandemia da Covid-19 foi tão urgente que gerou um novo "fazer *on-line*", o ensino remoto. Hodges, Moore, Lockee, Trust e Bond (2020) cunharam o termo Ensino Remoto Emergencial – ERT (*Emergency Remote Teaching*). Trata-se de uma mudança temporária no ensino formal devido a crises. O objetivo não é recriar todo um sistema, mas oferecer acesso temporário à instrução e ao suporte educacional, de forma rápida e confiável, durante o estado de emergência.

O ERT compartilha dos materiais, metodologias e plataformas de ensino e aprendizagem *on-line*, entretanto, não altera todo o sistema presencial de ensino em suas concepções e tampouco adota todo o sistema EAD ou híbrido de trabalho. Embora o ERT altere o sistema educacional na justa medida da viabilização do mesmo, desconfiamos que o enorme esforço empregado nele, as diversas aprendizagens e soluções encontradas pelos profissionais da educação no Brasil e no mundo estão promovendo mudanças mais duradouras e atualizando processos de ensino e aprendizagem presenciais, e muitas

14

4a



localização dos miomas. Quando ocorre dor aguda, esta pode resultar de torsão do pedículo, com quadro de abdômen agudo, contrações uterinas mais fortes para expulsão dos miomas submucosos (mioma parido) e quadros de dor e hipertermia resultante da necrobiose na necrose asséptica.

Miomas com maiores dimensões podem exercer compressão importante e ser a causa de alterações urinárias (polaciúria, incontinência urinária, urgência miccional, nictúria e até hidronefrose por compressão direta sobre os ureteres).

Constipação intestinal e tenesmo podem resultar da compressão de alças intestinais. Trombose e edema dos membros inferiores podem resultar da compressão sobre os vasos pélvicos, e, quando a compressão se faz sobre o nervo obturador, ela pode causar ciatalgia e dor na face interna da coxa.

A infertilidade que ocorre na presença de miomas pode ser resultante de vários mecanismos, entre os quais:

- Alteração na contratilidade uterina que interfere na progressão dos gametas e dos embriões;
- Distorção da cavidade endometrial com comprometimento da vascularização e liberação de substâncias inflamatórias, dificultando o transporte dos gametas e a implantação dos embriões;
- Deformação da cavidade uterina e obstrução tubária.

Estima-se em 1,5% a 12,6% a associação de miomas e gravidez. São várias as complicações obstétricas relatadas, embora não se tenha certeza, com exatidão, de quais sejam as características dos miomas, em relação a número, tamanho e localização, que tornem esses riscos de complicações mais significativos. Para vários autores, a localização do mioma junto à implantação placentária e ao segmento inferior do útero é mais prejudicial. As complicações obstétricas mais relacionadas com a presença de miomas são: abortamento, dores pélvicas, placenta prévia, crescimento uterino reduzido, parto prematuro, descolamento de placenta, apresentação anômala, distócia, maior incidência de cesariana e hemorragia pós-parto.

MANUAL DE GINECOLOGIA DA UFPE 139

4b

Figura 4a. Mancha gráfica de um *e-book*

Figura 4b. Mancha gráfica e título corrente em um livro impresso

Recuos de primeira linha de parágrafo

O recuo de primeira linha é obrigatoriamente dispensado nos primeiros parágrafos de capítulo e de seção interna (todos os subníveis). Para a determinação do recuo: medidas tipográficas semelhantes ou proporcionais ao entrelinhamento conferem mais uniformidade visual à mancha gráfica, sendo as mais aconselháveis.

INTRODUÇÃO

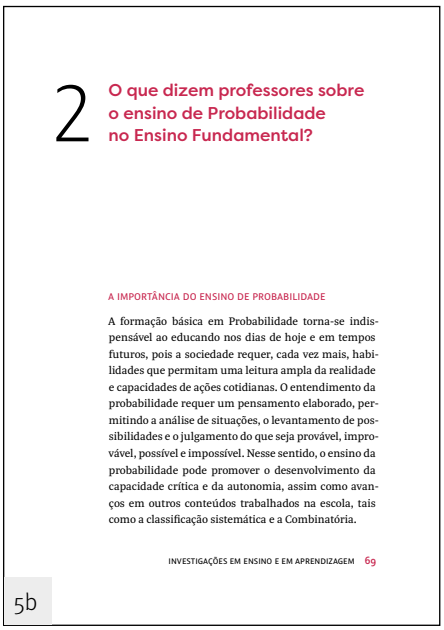
O objeto de estudo desta pesquisa é o conservadorismo, tomado como ideologia, como tradição de pensamento[1] e ação fundada na modernidade e atuante na contemporaneidade. A pesquisa tem natureza teórica. Em termos de método, a abordagem se vincula à perspectiva dialética, e, como tal, articula-se à concepção materialista da história e à categoria de totalidade como articulação complexa das principais categorias do ser social.

Desse modo, a investigação e a exposição do objeto de estudo ocorre por meio de aproximações sucessivas, partindo das determinações mais abstratas e gerais em busca daquelas que são mais concretas. As determinações mais concretas do objeto de estudo

23

1 Antonio Candido reputa como importante, para a seleção e o tratamento de uma tradição de pensamento, a busca do que ele designava como sendo sua "coerência". Segundo o autor: "Por coerência, entende-se aqui a integração orgânica dos diferentes elementos e fatores (meio, vida, ideias, temas, imagens, etc.), formando uma diretriz, um tom, um conjunto [...]" (2014, p. 39). Procuramos assimilar, para este trabalho (guardadas as devidas especificidades em termos de objeto de estudo), tal orientação metodológica, de modo que possibilite a identificação de elementos de continuidade e de influência dos autores modernos sobre os contemporâneos.

5a



2 **O que dizem professores sobre o ensino de Probabilidade no Ensino Fundamental?**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PROBABILIDADE

A formação básica em Probabilidade torna-se indispensável ao educando nos dias de hoje e em tempos futuros, pois a sociedade requer, cada vez mais, habilidades que permitam uma leitura ampla da realidade e capacidades de ações cotidianas. O entendimento da probabilidade requer um pensamento elaborado, permitindo a análise de situações, o levantamento de possibilidades e o julgamento do que seja provável, improvável, possível e impossível. Nesse sentido, o ensino da probabilidade pode promover o desenvolvimento da capacidade crítica e da autonomia, assim como avanços em outros conteúdos trabalhados na escola, tais como a classificação sistemática e a Combinatória.

INVESTIGAÇÕES EM ENSINO E EM APRENDIZAGEM 69

5b

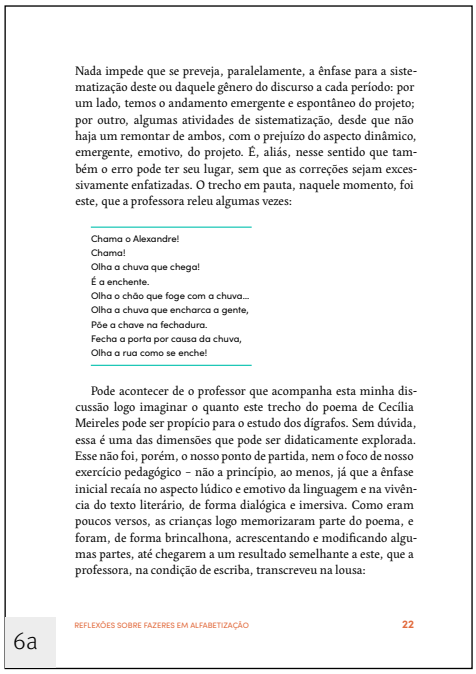
Figura 5a. Primeiro parágrafo do capítulo sem recuo na primeira linha. No segundo parágrafo, a medida da entrelinha é utilizada no recuo da primeira linha

Figura 5b. Primeira linha do parágrafo sem recuo após a seção interna

Citações

Todas as citações devem se estruturar conforme o estipulado no item "Citações" das Normas para a submissão de originais, à exceção de três elementos:

1. A medida do recuo à esquerda no caso de citações longas variará de projeto a projeto, não estando obrigatoriamente submetida ao previsto pela NBR 10520/2002 da ABNT;
2. Ainda no caso das citações longas, o grau de diferença no valor do entrelinhamento e do tamanho de fonte utilizados no corpo do texto e no bloco da citação variará conforme o projeto, não estando obrigatoriamente submetido, igualmente, ao previsto pela NBR 10520/2002 da ABNT, podendo-se ainda recorrer a outros expedientes de diferenciação tipográfica para o mesmo tipo de sinalização (ex., uso de cor, variação nos tipos), desde que observados os critérios de leiturabilidade, legibilidade e harmonia visual; o uso de itálico ou negrito com essa função não é admitido;
3. O uso de caixa-alta para sobrenomes no sistema autor-data deve ser substituído pelo uso de versalete.



Nada impede que se preveja, paralelamente, a ênfase para a sistematização deste ou daquele gênero do discurso a cada período: por um lado, temos o andamento emergente e espontâneo do projeto; por outro, algumas atividades de sistematização, desde que não haja um remontar de ambos, com o prejuízo do aspecto dinâmico, emergente, emotivo, do projeto. É, aliás, nesse sentido que também o erro pode ter seu lugar, sem que as correções sejam excessivamente enfatizadas. O trecho em pauta, naquele momento, foi este, que a professora releu algumas vezes:

Chama o Alexandre!
Chama!
Olha a chuva que chega!
É a enchente.
Olha o chão que foge com a chuva...
Olha a chuva que encharca a gente,
Põe a chave na fechadura.
Fecha a porta por causa da chuva,
Olha a rua como se enche!

Pode acontecer de o professor que acompanha esta minha discussão logo imaginar o quanto este trecho do poema de Cecília Meireles pode ser propício para o estudo dos dígrafos. Sem dúvida, essa é uma das dimensões que pode ser didaticamente explorada. Esse não foi, porém, o nosso ponto de partida, nem o foco de nosso exercício pedagógico – não a princípio, ao menos, já que a ênfase inicial recaía no aspecto lúdico e emotivo da linguagem e na vivência do texto literário, de forma dialógica e imersiva. Como eram poucos versos, as crianças logo memorizaram parte do poema, e foram, de forma brincalhona, acrescentando e modificando algumas partes, até chegarem a um resultado semelhante a este, que a professora, na condição de escriba, transcreveu na lousa:

REFLEXÕES SOBRE FAZERES EM ALFABETIZAÇÃO 22

6a

Nós chegamos em Palmares Velho, o qual fora abandonado pelos negros três anos antes por se tratar de um lugar muito insalubre no qual muitos deles morreram; Palmares tinha meia milha de extensão e duas entradas; a rua tinha seis pés de largura e dois poços no centro; um pátio, no qual se encontrava a casa do rei, era uma área bastante aberta onde o rei exercitava seus homens; os portões de palmares eram cercados por duas fileiras de paliçadas, conectadas no meio por braçadeiras. As paliçadas eram tão cheias de estacas que nós tivemos muito trabalho para abrir passagem (CARNEIRO, 1958, p. 255).

Em documentos portugueses escritos durante a segunda metade do século XVII, utilizou-se o termo "Angola Janga", que significa pequena Angola, em referência ao quilombo de Palmares. Em nenhuma vinheta foi representado um quilombo ou o de Palmares Velho, mas há uma em que Frans Post retrata uma aldeia com missão.

Na vinheta referente à aldeia indígena com casas e capela de uma missão, a exemplo das jesuíticas existentes nessa época, um terço indígena marcha armado para a guerra. Destaca-se nesta saída em marcha a presença de mulheres e crianças carregando utensílios e mantimentos. A cena inclui um índio entre os guerreiros levando a bandeira com as insígnias da WIC. Interessava divulgar as alianças logradas com nativos e a participação deles em lutas em defesa da ocupação neerlandesa.

Na parte superior do mapa referente à capitania de Pernambuco também é mostrada cena de um extenso espelho d'água, onde homens africanos aparecem pescando. Esta representa-

AS DIFERENTES VISÕES NO MAPA MURAL 79

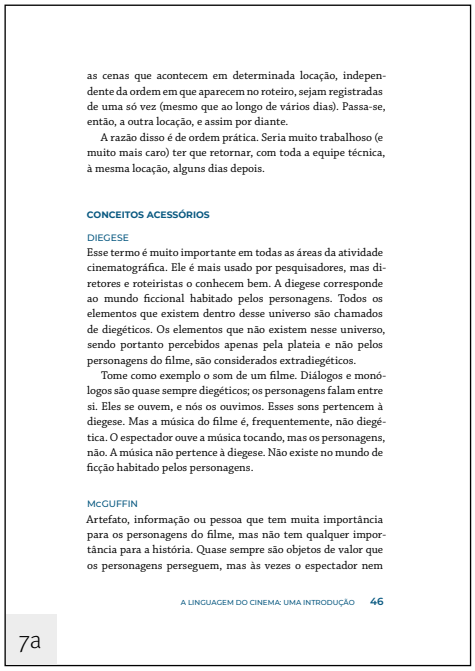
6b

Figura 6a. Fios utilizados como recurso para destaque em citação longa

Figura 6b. A citação se diferencia do texto corrido através de tipografia com corpo menor e recuo à esquerda

Títulos internos

A formatação de títulos internos deve obedecer aos limites estipulados no item “Hierarquia de títulos” das nossas Normas para a submissão de originais, embora os recursos tipográficos adotados possam variar, desde que se mantendo uma clara hierarquia entre níveis e subníveis.



as cenas que acontecem em determinada locação, independente da ordem em que aparecem no roteiro, sejam registradas de uma só vez (mesmo que ao longo de vários dias). Passa-se, então, a outra locação, e assim por diante.

A razão disso é de ordem prática. Seria muito trabalhoso (e muito mais caro) ter que retornar, com toda a equipe técnica, à mesma locação, alguns dias depois.

CONCEITOS ACESSÓRIOS

DIEGESE

Esse termo é muito importante em todas as áreas da atividade cinematográfica. Ele é mais usado por pesquisadores, mas diretores e roteiristas o conhecem bem. A diegese corresponde ao mundo ficcional habitado pelos personagens. Todos os elementos que existem dentro desse universo são chamados de diegéticos. Os elementos que não existem nesse universo, sendo portanto percebidos apenas pela plateia e não pelos personagens do filme, são considerados extradiegéticos.

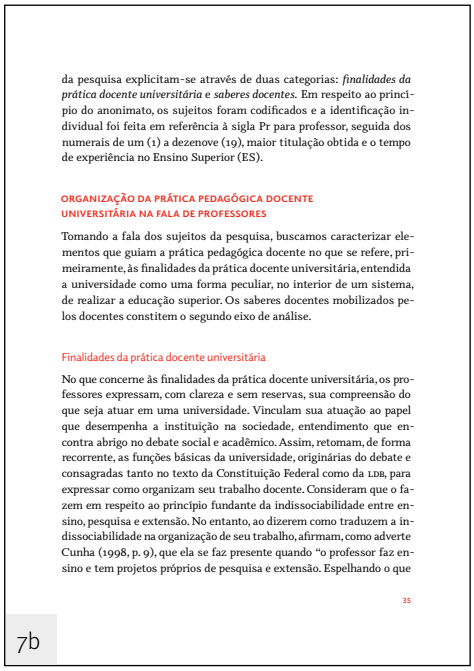
Tome como exemplo o som de um filme. Diálogos e monólogos são quase sempre diegéticos; os personagens falam entre si. Eles se ouvem, e nós os ouvimos. Esses sons pertencem à diegese. Mas a música do filme é, frequentemente, não diegética. O espectador ouve a música tocando, mas os personagens, não. A música não pertence à diegese. Não existe no mundo de ficção habitado pelos personagens.

McGUFFIN

Artefato, informação ou pessoa que tem muita importância para os personagens do filme, mas não tem qualquer importância para a história. Quase sempre são objetos de valor que os personagens perseguem, mas às vezes o espectador nem

A LINGUAGEM DO CINEMA: UMA INTRODUÇÃO 46

7a



da pesquisa explicitam-se através de duas categorias: *finalidades da prática docente universitária* e *saberes docentes*. Em respeito ao princípio do anonimato, os sujeitos foram codificados e a identificação individual foi feita em referência à sigla Pr para professor, seguida dos numerais de um (1) a dezenove (19), maior titulação obtida e o tempo de experiência no Ensino Superior (ES).

ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE UNIVERSITÁRIA NA FALA DE PROFESSORES

Tomando a fala dos sujeitos da pesquisa, buscamos caracterizar elementos que guiam a prática pedagógica docente no que se refere, primeiramente, às finalidades da prática docente universitária, entendida a universidade como uma forma peculiar, no interior de um sistema, de realizar a educação superior. Os saberes docentes mobilizados pelos docentes constitem o segundo eixo de análise.

Finalidades da prática docente universitária

No que concerne às finalidades da prática docente universitária, os professores expressam, com clareza e sem reservas, sua compreensão do que seja atuar em uma universidade. Vinculam sua atuação ao papel que desempenha a instituição na sociedade, entendimento que encontra abrigo no debate social e acadêmico. Assim, retomam, de forma recorrente, as funções básicas da universidade, originárias do debate e consagradas tanto no texto da Constituição Federal como da LDB, para expressar como organizam seu trabalho docente. Consideram que o fazem em respeito ao princípio fundante da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, ao dizerem como traduzem a indissociabilidade na organização de seu trabalho, afirmam, como adverte Cunha (1998, p. 9), que ela se faz presente quando “o professor faz ensino e tem projetos próprios de pesquisa e extensão. Espelhando o que

35

7b

Figuras 7a e 7b. Diferentes pesos de tipografia são utilizados para indicar a hierarquia entre títulos internos

Figuras, quadros e tabelas

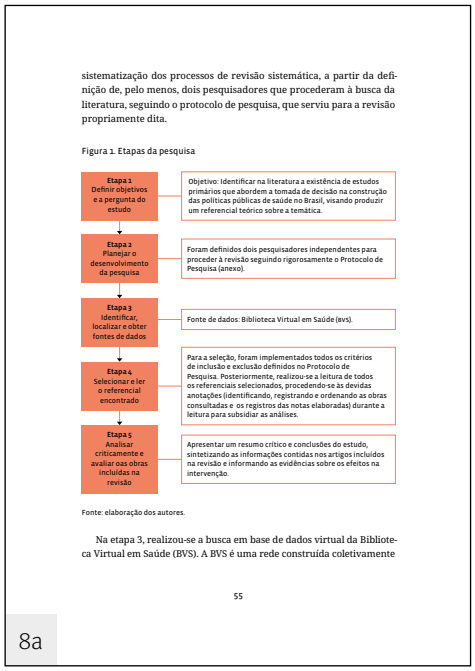
A utilização de figuras, quadros e tabelas no texto deve estar de acordo com o estipulado pelo item “Figuras, quadros e tabelas” das nossas Normas para a submissão de originais, com exceção das orientações referentes:

1. ao posicionamento do título e da fonte com relação ao elemento gráfico;
2. ao padrão de uso de grifos no título e na fonte.

Esses dois pontos podem ser solucionados de diferentes modos de acordo com as especificidades do projeto gráfico (ex.: uso de cor ou de imagens de meia página com sangramento de margem). Nas ocorrências em que o uso do sistema-autor data na indicação de fonte recorra à caixa-alta, utilizar versalete, em conformidade com o previsto no item 3 em “Citações”.

Figura 8a. Título e fonte posicionados entre a figura e o texto

Figura 8b. Título (com grifo) e fonte posicionados abaixo da figura



sistematização dos processos de revisão sistemática, a partir da definição de, pelo menos, dois pesquisadores que procederam à busca da literatura, seguindo o protocolo de pesquisa, que serviu para a revisão propriamente dita.

Figura 1. Etapas da pesquisa

Fonte: elaboração dos autores.

Na etapa 3, realizou-se a busca em base de dados virtual da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A BVS é uma rede construída coletivamente

55

8a

FIGURA 20. Malcolm McDowell e a gangue de delinquentes de *Laranja mecânica*
Fonte: Fotograma de *Laranja mecânica* (1971)

No mesmo dia, um técnico da empresa que havia construído o projetor apareceu no cinema para corrigir o defeito. Kubrick havia usado o catálogo telefônico para encontrar e contratar um técnico autorizado, pagando o serviço do próprio bolso.

O diretor de um filme tem três parceiros principais. Na fase de pré-produção, ele trabalha junto com o roteirista. Costuma acompanhar o trabalho de outros profissionais (*designers* de produção, desenhistas, diretores de elenco, figurinistas, carpinteiros), aprovando conceitos e esboços, visitando cenários e escolhendo locações, mas passa a maior parte do tempo trabalhando no roteiro (com ou sem um roteirista junto), inclusive indicando diálogos e situações dramáticas que gostaria de ver desenvolvidos pelos roteiristas.

Nas filmagens, trabalha junto com os atores, instrui o diretor de fotografia e acompanha o trabalho da arte. É o responsável por colocar em prática toda a concepção visual elaborada antes. Os diretores mais ligados no visual escolhem,

A LINGUAGEM DO CINEMA: UMA INTRODUÇÃO 173

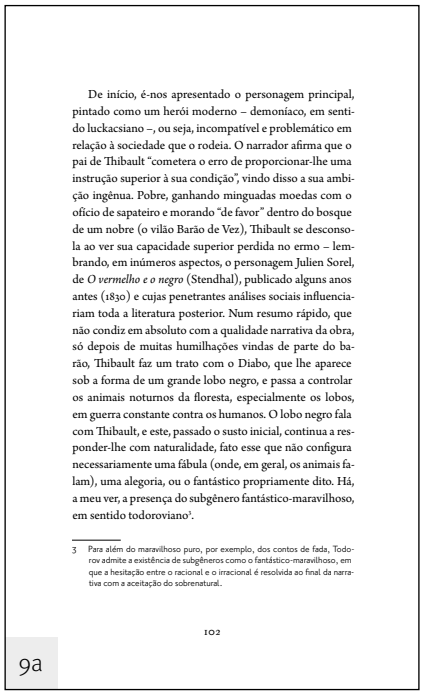
8b

Notas de rodapé (ou laterais)

Além da observância ao estipulado no item "Notas de rodapé" das nossas Normas para a submissão de originais, deve-se atentar para o uso de recuo negativo na formatação das notas de rodapé.

Figura 9a. Nota de rodapé com recuo negativo

Figura 9b. Nota lateral



De início, é-nos apresentado o personagem principal, pintado como um herói moderno – demoníaco, em sentido luckacsiano –, ou seja, incompatível e problemático em relação à sociedade que o rodeia. O narrador afirma que o pai de Thibault "cometera o erro de proporcionar-lhe uma instrução superior à sua condição", vindo disso a sua ambição ingênua. Pobre, ganhando minguadas moedas com o ofício de sapateiro e morando "de favor" dentro do bosque de um nobre (o vilão Barão de Vez), Thibault se desconsola ao ver sua capacidade superior perdida no ermo – lembrando, em inúmeros aspectos, o personagem Julien Sorel, de *O vermelho e o negro* (Stendhal), publicado alguns anos antes (1830) e cujas penetrantes análises sociais influenciariam toda a literatura posterior. Num resumo rápido, que não condiz em absoluto com a qualidade narrativa da obra, só depois de muitas humilhações vindas de parte do barão, Thibault faz um trato com o Diabo, que lhe aparece sob a forma de um grande lobo negro, e passa a controlar os animais noturnos da floresta, especialmente os lobos, em guerra constante contra os humanos. O lobo negro fala com Thibault, e este, passado o susto inicial, continua a responder-lhe com naturalidade, fato esse que não configura necessariamente uma fábula (onde, em geral, os animais falam), uma alegoria, ou o fantástico propriamente dito. Há, a meu ver, a presença do subgênero fantástico-maravilhoso, em sentido todoroviano[3].

3 Para além do maravilhoso puro, por exemplo, dos contos de fada, Todorov admite a existência de subgêneros como o fantástico-maravilhoso, em que a hesitação entre o racional e o irracional é resolvida ao final da narrativa com a aceitação do sobrenatural..

102

9a

associado aos estratos menos favorecidos da população e a condição de vítima é preferencialmente conferida aos mais abastados.

Mas Collins aponta que a autodefesa é a principal razão pela qual as pessoas se envolvem em situações violentas e, em geral, os conflitos contínuos que levam à violência se dão entre pessoas que se conhecem e quanto maior a intimidade entre as partes menor é a intervenção formal da polícia e de outras autoridades legais[24] (COLLINS, 2008). Essa é uma característica dos fenômenos violentos já bastante estabelecida na criminologia, mas com baixo grau de reverberação nas abordagens feministas, que, em geral, tomam a proximidade entre agressor e vítima como uma característica distintiva da violência contra as mulheres, quando essa é uma característica comum da maior parte da violência que atinge homens e mulheres. A alta magnitude da violência cometida por parceiro íntimo contra as mulheres – esse, sim, um elemento distintivo da vitimização feminina, quando comparada à masculina – é que parece levar a essa generalização, obscurecendo a dinâmica interpessoal presente na maior parte das situações de violência e construindo uma falsa oposição quanto a esse aspecto.

As abordagens macroexplicativas, entre as quais se incluem as teorias do conflito e as elaborações de Bourdieu (1972) sobre a violência simbólica, tratam a violência como resistência política e/ou social a situações de injustiça, como resposta à posição subordinada de certos grupos na estrutura social, em função de sua situação econômica, de raça ou de gênero. Assim como as outras abordagens, aqui também se assume que a existência de um motivo é suficiente para a eclosão da violência, mas não se dá a devida atenção ao padrão situacional e aos mecanismos microssociais também presentes nesse tipo de violência. Collins (2008) introduz aqui o importante argumento de que as condições microssituacionais favorecem mais o ataque a

24. Exceções devem ser feitas às mortes decorrentes de conflitos entre forças da lei e grupos criminosos e os raros episódios de violência contra desconhecidos, como ataques a escolas e empresas, mais comuns nos Estados Unidos.

105

9b

Realces no texto

O uso de realce no texto deve se dar em conformidade com o estipulado no item “Grifos” das nossas Normas para a submissão de originais.

Justificação e hifenização

Os valores de *tracking* devem ser manipulados de modo a garantir uniformidade adequada ao texto justificado e a eliminar a ocorrência de linhas órfãs e viúvas e de forcas. O uso de hifenização deve seguir algumas diretrizes:

1. Evitar hifenizar palavras com inicial maiúscula;
2. Evitar hifenizar entre as colunas de texto (de uma página para outra);
3. Evitar hifenizar última palavra do parágrafo, ou entre a penúltima e a última linha do parágrafo;
4. Limitar a três o número mínimo de caracteres admitidos antes e depois do hífen.

Referências

A formatação das referências deve se dar em conformidade com o estipulado no item “Referências” e no item “Grifos” das nossas Normas para a submissão de originais, devendo-se utilizar sempre o itálico, e não o negrito, nos trechos de grifo obrigatório segundo a NBR 6023/2018 da ABNT.

Interatividade

No caso dos *e-books* publicados pela Editora (formato PDF), propiciar a navegação por meio de marcadores (*bookmarks*) é obrigatório, mas não dispensa a elaboração de sumário como parte do projeto gráfico.

Contato

EDITORA UFPE
Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | www.editora.ufpe.br

Diretor
Junot Cornélio Matos
junot.cmatos@ufpe.br

Vice-Diretor
Diogo Cesar Fernandes
diogo.fernandes@ufpe.br

Editor
Artur Almeida de Ataíde
artur.ataide@ufpe.br

Coordenação Administrativa
Natássia Melo
cadm.editora@ufpe.br

Secretaria
Ilza Fernanda Barros
publicacoes.editora@ufpe.br

Livraria
Nyêdja Cariny
livraria.editora@ufpe.br

Editora
UFPE